

PMDB pede a maioria dos cargos do Senado

BRASÍLIA — O Líder do PMDB no Senado, Alfredo Campos, disse ontem que o PMDB vai reivindicar um maior número de cargos na futura Mesa do Senado, por conta da maioria absoluta que conquistou na formação para a Constituinte, com 46 dos 72 Senadores e com possibilidade de acrescentar mais alguns outros, pelo retorno de antigos Senadores.

Se hoje o PMDB tem a Presidência e a Primeira-Secretaria do Senado, entre os sete cargos efetivos (e mais três dos quatro de suplentes), segundo Alfredo Campos, além dos já existentes o PMDB precisaria da primeira Vice-Presidência e de uma das outras três Secretarias. Ele argumenta que o segundo maior partido no Senado, o PFL, tem apenas 16 Senadores, podendo passar para, no máximo, 18.

Alfredo Campos disse que vai se reunir com o Líder do PFL, Carlos Chiarelli — tão logo ele chegue a Brasília — para definir as preliminares do que a Frente Liberal pretende em termos de cargos na Mesa do Senado. Em seguida a esse entendimento, ele pretende reunir-se com a sua nova bancada para definir postulações aos cargos que couberem ao PMDB.

O Líder do PMDB, que não pretende nenhum cargo de direção na Mesa para dedicar-se “de corpo e alma” à Assembleia Nacional Constituinte, disse não acreditar numa posição de intransigência do PFL com relação a um maior número de postos para o PMDB, porque “tudo na vida pública sempre obedece ao critério da proporcionalidade” e com relação a isso ele tem posição fechada.

— Quem discute é a oposição, a maioria vota — disse Alfredo Campos, ao considerar inócuas as declarações de Carlos Chiarelli de que o PFL, apesar de minoria, teria direito de indicar o Presidente do Senado,

entre outros cargos.

Sem esconder a sua preferência pessoal pelo Senador Nelson Carneiro para a Presidência do Senado, o Líder Alfredo Campos conversou ontem com os dois candidatos ao cargo (o outro é o ex-Líder do partido, Humberto Lucena) para a realização de uma prévia com a bancada. E aproveitou para discutir as postulações a cargos e resolver problemas como, por exemplo, a questão da liderança na Constituinte.

Na Câmara, desde ontem o Deputado Pimenta da Veiga (PMDB-MG), Líder do PMDB, vem mantendo contatos com todos os demais líderes partidários com o objetivo de definir como será a composição da Mesa da Câmara dos Deputados, ao mesmo tempo em que tenta conseguir o apoio deles para o Presidente da Câmara, Deputado Ulysses Guimarães, candidato à reeleição. São 11 cargos — sendo 7 para titulares e 4 para a suplência — que servirão para se tentar em entendimento com os partidos políticos. No entanto, Pimenta já afirmou que quatro cargos pertencerão ao PMDB, por se tratar do partido majoritário no Congresso Nacional.

Ele adiantou ainda que suas conversas terão início com o PFL por ser ele o partido que forma com o PMDB a Aliança Democrática e também por se constituir na segunda maior agremiação na Câmara dos Deputados. Depois será a vez do PDT e dos demais partidos.

Pimenta disse que somente o PMDB seria suficiente para eleger toda a Mesa da Câmara, pelo número de deputados que tem, mas ele prefere “usar todos os esforços para formar uma Mesa de entendimento”. Para ele, o candidato que for indicado por um partido terá que apoiar todos os demais.